CONSTRUINDO CONHECIMENTOS, DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS: A METODOLOGIA EM CRÍTICA CULTURAL NA PESQUISA ANTIRRACISTA

Jamilly da Silva Santos Cavalcante (Pós- Crítica – UNEB)[44]

Licia Maria de Lima Barbosa (Orientadora)[45]

Resumo: Este trabalho tece reflexões sobre a sobre a importância das práticas escolares antirracistas, destacando sua relevância como meios essenciais no enfrentamento das estruturas de discriminação racial. O objetivo deste estudo é analisar como os textos teóricos abordados no componente Metodologia em Critica Cultural podem oferecer insights teóricos e metodológicos relevantes para minha pesquisa de mestrado em andamento, intitulada: "Práticas matemáticas e o enfrentamento ao racismo estrutural: Potencialidades dos jogos africanos na sala de aula". Para alcançar esse objetivo, busca-se estabelecer um diálogo profundo entre os textos teóricos analisados e o objeto de pesquisa em questão. Essa investigação é conduzida através de uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica. Para tal, utilizaremos as conexões dos referenciais teóricos estudados

[44] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidade e Formação de Educadores. Endereço eletrônico: jamillysantos1919@outlook.com.

[45] Professora orientadora: Doutora em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA; Docente do Póscrítica/Dllartes – UNEB.

no componente curricular de Metodologia da Pesquisa tais como: Derrida (2001), Lucáks (2012), Deleuze e Guattari (1995), Bachelard (1938); Agamben (2005); entre outros. Além disso, serão explorados referenciais teóricos que tratam sobre meu objeto de pesquisa como: Almeida (2019); Moore (2008); Munanga (2004) Pinheiro (2019), Quijano (2005), Mignolo (2008), Oliveira (2011). Ao contextualizar esses textos teóricos dentro do âmbito das práticas educacionais antirracistas, esta pesquisa pode fornecer uma visão abrangente das perspectivas críticas aplicáveis para questionar e reformular as estruturas opressivas presentes em diferentes sociedades. Assim reforçar a importância da integração entre teoria e prática na pesquisa acadêmica, contribuirá para ampliar o debate sobre a relevância da educação antirracista. Por fim, ao promover o avanço do conhecimento acadêmico e a busca por uma sociedade mais justa e igualitária, esta pesquisa desempenha um papel fundamental na construção de uma educação mais inclusiva.

Palavras- chave: Antirracismo. Crítica cultural. Práticas educacionais.

INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado por Construindo conhecimentos, desconstruindo preconceitos: a metodologia em crítica cultural na pesquisa antirracista busca analisar como os textos teóricos abordados no referido componente podem oferecer insights teóricos e metodológicos relevantes para minha pesquisa de mestrado em andamento, intitulada: “Práticas matemáticas e o enfrentamento ao

racismo estrutural: Potencialidades dos jogos africanos na sala de aula".

Esse escrito foi solicitado como trabalho final do componente Metodologia da pesquisa em crítica cultural, ministrado pelos professores Dr. Osmar Moreira e Dra. Neuma Paes. A escolha temática se deu inicialmente pelas inúmeras discussões ocorridas ao longo da disciplina, que me tiraram da zona de conforto e me fizeram refletir. Assim, alguns questionamentos surgiram: o que tantos textos teóricos podem me dizer em relação à minha pesquisa? O que seria de fato um desenho metodológico de um projeto? Como posso utilizar Derrida, Agamben, Deleuze, Silviano Santiago, Guattari, Lukacs para falar sobre práticas escolares antirracistas? Essas indagações me moverão durante a escrita deste artigo, em que buscarei realizar diálogos entre os textos trabalhados e o meu objeto de pesquisa.

Portanto, essa investigação é conduzida através de uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão bibliográfica em concordância com (GIL, 2002, p. 44), que entende a pesquisa bibliográfica por meio da leitura, análise e interpretação de material impresso. Na referida pesquisa, utilizaremos as conexões dos referenciais teóricos estudados no componente curricular de Metodologia da Pesquisa.

Inicialmente, apresenta-se um breve memorial sobre as experiências formadoras desta pesquisadora, num processo autorreflexivo. Posteriormente, busca-se apresentar alguns delineamentos referentes à pesquisa de mestrado em andamento. Em um terceiro momento, serão expostas as contribuições trazidas pelos autores para meu objeto de pesquisa.

A FORMAÇÃO DE UMA PÓS-CRÍTICA

Dedico este momento para uma escrita biográfica que reflete sobre minha trajetória até o presente momento. Acredito que é fundamental contemplar minhas experiências formadoras e recordar as referências que influenciaram meu percurso acadêmico e profissional. Como Paulo Freire (1987) destacou, "não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão".

Minha trajetória acadêmica se iniciou com a licenciatura em Matemática, período durante o qual descobri minha vocação para a educação e o ensino. Inicialmente me envolvi intensamente em projetos pedagógicos voltados para a democratização do ensino da matemática, especialmente para estudantes historicamente marginalizados.

Desde o início da graduação, participo do projeto "Matemática é Show", uma experiência transformadora que marcou minha formação. Nesse projeto, comecei a explorar a utilização de jogos africanos como ferramentas pedagógicas. Essa abordagem não só facilitava a compreensão de conceitos matemáticos, como também promovia uma perspectiva antirracista, valorizando as culturas africanas na sala de aula. Foi aí que percebi o potencial transformador dessas práticas para enfrentar o racismo estrutural na educação.

Após a licenciatura, busquei aprofundar meus conhecimentos e habilidades pedagógicas através de uma especialização em Educação Matemática. Esse período foi crucial para refinar minhas práticas e explorar teorias educacionais que sustentam a integração de jogos culturais na educação matemática. Tive a oportunidade de desenvolver metodologias de ensino que tornavam a matemática mais inclusiva e relevante para todos os alunos.

Ao ingressar no mestrado, experimento uma profunda transformação pessoal e profissional, influenciada pelo ambiente diversificado da universidade. O contato com um vasto leque de possibilidades, a troca de experiências, a escuta ativa e as leituras transformam a visão limitada sobre mim mesma e o mundo ao meu redor. Paralelamente à minha formação como educadora, está

ocorrendo um processo de autoformação, que me permite entender mais profundamente meu papel como educadora, pesquisadora, como uma crítica cultural.

No mestrado, escolhi a temática "Práticas matemáticas e o enfrentamento ao racismo estrutural: Potencialidades dos jogos africanos na sala de aula". Este tema não é apenas uma continuação lógica da minha trajetória, mas também uma resposta urgente às demandas contemporâneas por uma educação mais justa e equitativa. Acredito que os jogos africanos têm um potencial significativo para enriquecer o ensino de matemática, ao mesmo tempo que desafiam as estruturas racistas persistentes na sociedade e na educação.

No primeiro semestre, experimentei um desconforto profundo, pois o curso desestruturou minhas concepções e pensamentos prévios. Apesar de ter desenvolvido certa criticidade, percebi que estava distante da abordagem pós-crítica. A construção de um pensamento rizomático revelou-se um desafio complexo. Ao apresentar meu projeto de pesquisa para os professores dessa disciplina, notei o quanto minhas questões eram superficiais, elogiosas e, por vezes, tendenciosas. Esse foi um grande choque para mim.

Embora eu tivesse alcançado uma compreensão teórica dos textos estudados, percebi que ainda não conseguia integrar essa compreensão em minha própria prática de pesquisa. As leituras e teorias, que deveriam informar e auxiliar minha abordagem, ainda não se refletiam de forma efetiva em minha maneira de pensar a pesquisa.

Esse sentimento de inadequação foi acentuado pelo fato de que, apesar de um semestre dedicado a leituras complexas, discussões e apresentações, eu não consegui desenvolver questões de pesquisa que considero significativas. O desafio agora é integrar o que foi aprendido de forma mais eficaz e encontrar maneiras de alinhar a teoria crítica com a prática da pesquisa, visando a construção de uma abordagem mais robusta e aplicada.

DELINEAMENTOS REFERENTES À PESQUISA DE MESTRADO

A forma como a escravidão da população negra era ensinada nas escolas, antes da lei Nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003, ajudou a criar um estigma perverso que ainda recai sob a população negra no Brasil, pois a formação da imagem que o brasileiro tem da sua própria gente acontece ainda na formação escolar. Daí, o fortalecimento de uma imagem negativa da população negra, bem como do racismo

estrutural, presente até hoje nas instituições e nas estruturas sociais do país, o que inclui escolas.

A discriminação racial é uma realidade persistente em muitas sociedades, influenciando diversas áreas, inclusive o ensino e aprendizado da matemática. As salas de aula de matemática têm sido locais onde o racismo estrutural pode se manifestar, influenciando o acesso, o engajamento e o desempenho dos alunos, especialmente aqueles pertencentes a grupos minoritários.

De acordo com Almeida (2019, p.15), “o racismo é sempre estrutural, ou seja, [..] ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade. [..] é a manifestação normal de uma sociedade, e não é um fenômeno patológico ou que expressa algum tipo de anormalidade”.

Entender este conceito é entender que o racismo não é apenas uma questão de indivíduos preconceituosos com outros de raça diferente, é um problema coletivo e que é normalizado dentro da estrutura social. Assim sendo, no contexto educacional, as práticas antirracistas emergem como ferramentas essenciais para enfrentar e desconstruir essas estruturas discriminatórias.

Nesse sentido a pesquisa de mestrado em andamento intitulada "Práticas matemáticas e o enfrentamento ao racismo estrutural: Potencialidades dos jogos africanos na sala de aula" tem como objetivo investigar as contribuições dos referidos jogos para o ensino de conhecimentos matemáticos e o enfrentamento ao racismo estrutural.

A justificativa do estudo emerge da experiência acadêmica da pesquisadora durante a Licenciatura em Matemática, onde a disciplina de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena revelou a importância de uma educação inclusiva que valorize as raízes étnicas e culturais dos alunos. A ausência desses estudos nos currículos universitários contribui para a perpetuação de uma visão eurocêntrica, carregada de preconceitos e estereótipos raciais.

A metodologia da pesquisa de mestrado em andamento é de base qualitativa e inclui a realização de encontros formativos com professores, entrevistas semiestruturadas e análise interpretativa dos dados coletados. Os encontros formativos visam discutir ludicidade e práticas diversificadas para o ensino de matemática, com foco nas potencialidades dos jogos africanos.

Os objetivos específicos da pesquisa incluem: analisar as potencialidades educacionais dos jogos de origem africana para a matemática; refletir sobre as contribuições dos jogos africanos nos aspectos social e cultural dos estudantes para o enfrentamento ao racismo estrutural; identificar a percepção de professores de matemática sobre os conhecimentos africanos e o uso de jogos africanos nas aulas de matemática.

O estudo é fundamentado teoricamente nas contribuições de autores como Almeida (2019); Moore (2008); Munanga (2004) Pinheiro (2019), Quijano (2005), Mignolo (2008), Oliveira (2011), que discutem alfabetização, formação de professores, educação antirracismo, letramentos e etnomatemática.

Por meio dessa pesquisa espera-se que a mesma contribua para mostrar que é possível valorizar as raízes culturais dos estudantes incorporando elementos das culturas africanas no ensino de matemática. Dessa forma, busca-se quebrar paradigmas e preconceitos, promovendo um trabalho educativo que valorize a diversidade cultural e enfrentamento do racismo estrutural nas escolas.

CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A disciplina CCULT 151 - Metodologia da Pesquisa em Crítica Cultural, do programa de pós-graduação stricto sensu em Crítica Cultural da UNEB, Campus II, foi ministrada pelos professores Dr. Osmar Moreira dos Santos e Dra. M. Neuma M. Paes, desempenha um papel fundamental na crítica ao modelo hegemônico de ciência. A ementa da disciplina enfatiza a desconstrução do modelo científico dominante através de uma abordagem linguístico-literária e transdisciplinar, promovendo uma nova articulação entre teoria e prática.

Entre os objetivos da disciplina estão: descrever os modos de funcionamento da ciência hegemônica e suas limitações, valorizar a ciência menor e libertária, e experimentar métodos de pesquisa que deem visibilidade a aspectos silenciados pelo modelo tradicional. Além disso, a disciplina buscou mediar o trabalho teórico e prático dos projetos de pesquisa dos estudantes, promovendo a interação com os laboratórios do Programa, e aperfeiçoar metodologicamente os anteprojetos de pesquisa dos discentes e docentes.

Durante o semestre trabalharam com referências como Giorgio Agamben (2008), Gilles Deleuze (1995), Jacques Derrida (2001),

Gaston Bachelard (2005), Carlo Ginzburg (1989), Georg Lukács (2003), Jean-Paul Sartre (1947), Silviano Santiago (1976) e (2000) e Osmar Moreira (2022). As obras desses autores (tabela1), foram estudadas e apresentadas em roda de dialogo durante o semestre, os textos escolhidos servem para desenvolver o senso crítico na pesquisa e na sociedade.

Tabela 1- Autores e suas respectivas obras

Conteúdo programático - Metodologia da Pesquisa em Crítica Cultural	
O campo da Crítica Cultural (atual e virtual), seus métodos e lugar como ciência e/ou gaia ciência; o arquivo literário como um lugar teórico:	
Autores	**Textos**
Giorgio Agamben	Infância e história (capítulo I)
Gilles Deleuze e Felix Guattari	Rizoma
Gilles Deleuze	Em que se pode reconhecer o estruturalismo
Jacques Derrida	Semiologia e gramatologia (entrevista a Julia Kristeva)
	Posições (entrevista a Jean-louis Houdebine e Guy Scarpetta)
Gaston Bachelard	O obstáculo epistemológico
Carlo Guinsburg	Sinais: raízes de um paradigma indiciário
Georg Lukács	O que é marxismo ortodoxo?
Jean Paul Sartre	Marxismo e existencialismo

Silviano Santiago	Análise e interpretação
	Declínio da arte e ascensão da cultura
Osmar Moreira dos Santos	Folhas venenosas do discurso: um diálogo entre Oswald de Andrade e João Ubaldo

Fonte: Autora

Na tabela acima, encontram-se as obras e seus respectivos autores, organizados conforme foram apresentados e discutidos. Observando apenas os títulos, é evidente a ampla variedade de temas abordados ao longo do semestre no mestrado. Esta diversidade me levou a refletir sobre como esses textos podem contribuir para as diferentes áreas de pesquisa exploradas pelos mestrandos.

Neste semestre, os mestrandos com ingresso em 2024.1, estão explorando temas diversos em suas pesquisas. Alguns investigam a expressão cultural, enquanto outros se concentram em problemas relacionados à sala de aula. Há estudos focados tanto nos estudantes quanto nos professores, além de análises sobre currículos do ensino superior. Alguns pesquisam os impactos de programas de iniciação à docência, enquanto outros examinam como a merenda escolar influencia no aprendizado.

A importância da literatura para os estudantes também é um tema recorrente, assim como questões de gênero, raça e racismo. Além disso, há pesquisas sobre modos de vida e resistência, como a cultura cigana e o movimento dos sem-terra. Essa diversidade de temas destaca a riqueza e a abrangência das investigações realizadas no programa de mestrado.

Durante as aulas, foi possível notar que os textos e autores mencionados forneciam uma base teórica robusta, especialmente em áreas relacionadas às ciências humanas e sociais. No entanto, surgiram inquietações sobre como esses textos poderiam ser úteis para uma variedade de temas de pesquisa de mestrado, uma preocupação compartilhada pela maioria dos colegas. A partir daí, iniciou-se a tentativa de visualizar os textos de forma mais ampla, capturando as ideias principais para relacioná-las com as pesquisas.

Giorgio Agamben (2008), por exemplo, no capítulo I do seu texto, aborda questões sobre a relação entre a infância e a história, explorando conceitos de experiência e temporalidade. O que pode ser favorável para pesquisas que investigam a formação de identidade, memórias coletivas e históricas, e a construção do conhecimento ao longo do tempo.

Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995), no seu trabalho introduzem a ideia de "rizoma", um conceito que desafia a estruturação hierárquica do conhecimento e propõe uma rede de pensamentos e conexões múltiplas. Isso é proveitoso para pesquisas que buscam explorar estruturas não-lineares de conhecimento, interconectividade, e abordagens transdisciplinares. Gilles Deleuze discute os fundamentos do estruturalismo, destacando suas características e influências. Este texto é relevante para pesquisas que analisam sistemas de pensamento, linguística, antropologia, e outras áreas onde a estrutura desempenha um papel crucial.

Jacques Derrida (2001), nos textos Semiologia, Gramatologia e Posições, oferece insights sobre desconstrução, linguagem e texto, que são centrais para a teoria crítica e a análise literária. Estes textos são propícios para pesquisas que envolvam análise de discursos, textos, e a construção de significados. Gaston Bachelard explora os obstáculos ao conhecimento científico e a importância de questionar pressupostos. Este texto é essencial para pesquisas que envolvem a crítica ao conhecimento estabelecido e a exploração de novas abordagens epistemológicas.

Carlo Ginzburg (1989), na obra Sinais: Raízes de um Paradigma Indiciário, discute a metodologia de investigação histórica baseada em

indícios e sinais. Este texto é apropriado para pesquisas que envolvem história cultural e metodologias qualitativas. Georg Lukács (2003) - O que é Marxismo Ortodoxo?, fornece uma visão sobre a teoria marxista, destacando seus princípios e métodos. Texto importante para pesquisas que abordam questões sociais, econômicas, políticas e a teoria crítica.

Jean-Paul Sartre (1947), discute a relação entre o marxismo e o existencialismo, fornecendo uma base para a análise de agência, liberdade e estruturas sociais. É apropriado para pesquisas que exploram a interação entre estruturas sociais e individuais. Silviano Santiago (1976- 2000), nas obras Análise e Interpretação e Declínio da Arte e Ascensão da Cultura aborda a crítica cultural e a análise literária, discutindo a evolução da arte e cultura. Estes textos são relevantes para pesquisas em estudos culturais, análise literária e crítica de arte.

Osmar Moreira em Folhas Venenosas do Discurso: Um Diálogo entre Oswald de Andrade e João Ubaldo analisa o discurso literário e cultural brasileiro, oferecendo uma perspectiva crítica sobre a literatura e cultura nacionais. É útil para pesquisas que abordam literatura comparada, estudos culturais e crítica literária no contexto brasileiro.

Foi possível perceber como esses textos fornecem uma ampla gama de perspectivas teóricas e metodológicas, especialmente aquelas que envolvem crítica cultural, estudos literários, análise do discurso, teoria social e história. Contudo, ainda não era possível visualizar uma relação lógica entre esses textos e o objeto de pesquisa relacionado às práticas escolares antirracistas. Os questionamentos persistiam: o que tantos textos teóricos podem me dizer em relação à minha pesquisa? O que seria de fato um desenho metodológico de um projeto? Como posso utilizar Derrida, Agamben, Deleuze, Silviano Santiago, Guattari, Lukacs para falar sobre práticas escolares antirracistas?

A principal dificuldade era a ausência de uma reflexão no que toca as identidades em política conforme Mignolo (ano e de alinhamento com o objeto de pesquisa, pois não havia autores/as negros/as, indígenas, mulheres na lista, tampouco aqueles que abordassem questões étnicas.

Agamben por exemplo é um filósofo italiano focado em filosofia política e teoria social, sem ênfase específica em questões raciais ou antirracistas. Deleuze e Guattari, franceses, abordam temas amplos relacionados ao poder e à identidade, mas não diretamente questões raciais. Derrida, apesar de sua importância na desconstrução e análise

crítica do texto, não se especializa em temas étnico-raciais, o que limita sua abordagem ao tratar de identidades e poder. Em contraste, Stuart Hall (2003), oferece uma análise mais profunda dessas questões, como em A questão da Identidade Cultural e Da diáspora: identidades e mediações culturais, onde ele explora a formação e a hibridização das identidades culturais em contextos pós-coloniais, destacando a centralidade das dinâmicas raciais. Assim, enquanto Derrida foca na linguagem, Hall aborda diretamente o impacto do racismo e da colonização, evidenciando uma lacuna significativa na obra de Derrida.

Bachelard contribui à filosofia da ciência e epistemologia, sem foco em questões raciais. Ginzburg, historiador italiano, é famoso por análises micro-históricas, mas não aborda especificamente questões étnico raciais ou de gênero. Ambos os autores têm enfoques que, embora sejam inovadores em seus respectivos campos, deixam de lado essas questões sociais e culturais, que são centrais em muitas análises contemporâneas.

Lukács, filósofo húngaro, é reconhecido por suas teorias marxistas e críticas literárias, sem foco direto em questões raciais. Sartre, filósofo existencialista e marxista, trata de opressão e liberdade, mas não especificamente de questões raciais. Silviano

Santiago, brasileiro, analisa a literatura brasileira e identidade cultural, abordando aspectos da representação literária. Osmar Moreira, também brasileiro, explora temas relacionados à subalternidade, micropolítica e políticas da cultura e da subjetividade, explorando como as narrativas culturais moldam as subjetividades e os espaços de poder. No entanto, as questões étnico-raciais estão ausentes dessas reflexões.

Mesmo que esses autores não tenham a intenção de abordar diretamente essas questões, como Grosfoguel (2016) argumenta, ignorá-las perpetua uma visão parcial e incompleta da realidade, uma vez que o racismo e o sexismo epistêmico são estruturas fundamentais que influenciam o conhecimento nas universidades ocidentalizadas. A ausência dessas dimensões nas análises limita a compreensão das dinâmicas sociais e culturais, subestimando a complexidade das interações humanas na história e na cultura.

Considerando os autores mencionados anteriormente, cuja base é majoritariamente composta por franceses, é fundamental, para um enfoque mais direto em questões étnico-raciais e antirracistas, especialmente em contextos educacionais, incluir também autores e autoras negros(as) e estudiosos(as) que abordam essas temáticas de forma explícita.

A preocupação surgiu, quando foi solicitado a elaboração de um artigo para compor a nota da disciplina de Metodologia, no qual deveriam ser utilizados alguns desses autores como embasamento teórico. Apesar das dificuldades iniciais, houve um esforço para entender os textos dos autores recomendados e extrair as ideias principais de cada um, corroborando com Deleuze e Guattari ano ao enfatizarem que "não se trata de recuperar a unidade da coisa, mas de seguir as multiplicidades que correm em todas as direções". Isso levou ao reconhecimento de que nem tudo precisa ser compreendido de maneira totalizante.

Ao escrever o artigo, houve a necessidade de pensar de forma rizomática, criando um diálogo entre esses filósofos e teóricos da disciplina de metodologia e o objeto de pesquisa relacionado a práticas escolares antirracistas. Inspirado pelo pensamento de Jean-Paul Sartre que nos lembra que "o homem está condenado a ser livre" e que temos a responsabilidade de selecionar o que é relevante em nossa liberdade, optou-se por não empregar esses autores como base teórica para minha pesquisa de mestrado, mas para me fazer enxergar as coisas de forma diferente e aprender a ser crítico. Esses pensadores ensinaram que a crítica cultural envolve discernimento criterioso e

abertura a múltiplas interpretações, aceitando a complexidade e a incompletude do conhecimento.

A partir disso, foi realizada uma análise minuciosa de cada obra estudada, destacando os pontos positivos e negativos em relação a cada texto e autor abordado na disciplina de Metodologia. Essa análise foi conduzida com o objetivo de alinhar os insights adquiridos às necessidades e especificidades do objeto de pesquisa no mestrado.

DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DAS OBRAS ANÁLISADAS

A seguir, apresenta-se a análise detalhada de cada obra estudada, destacando como cada uma contribui ou apresenta desafios em relação ao enfrentamento ao racismo estrutural através das práticas matemáticas, especialmente no contexto dos jogos africanos na sala de aula.

O autor Giorgio Agamben (2008), por exemplo, explora a relação entre infância e narrativas históricas, propondo uma desconstrução das narrativas lineares. Essa abordagem pode oferecer uma perspectiva crítica para refletir sobre como as matemáticas africanas são apresentadas e valorizadas nas práticas escolares, ajudando a pensar na recontextualização desses conhecimentos dentro da sala de aula. No entanto, a obra de Agamben pode ser

teórica e abstrata, dificultando a aplicação direta em práticas pedagógicas concretas e abordando de forma distante os desafios práticos do racismo nas salas de aula.

Já o autor Gilles Deleuze (1995) introduz o conceito de rizoma para descrever estruturas de conhecimento não-hierárquicas, o que pode ser relevante para pensar o desenvolvimento de currículos de matemática que valorizem múltiplas fontes de conhecimento, incluindo as práticas matemáticas africanas, desafiando a hegemonia do conhecimento ocidental. No entanto, a complexidade teórica do rizoma pode ser difícil de traduzir em práticas pedagógicas claras e práticas para professores e estudantes.

No texto Em que se pode reconhecer o estruturalismo, Gilles Deleuze (1995), examina as bases do estruturalismo, oferecendo uma análise que pode ajudar na reflexão em relação a desconstrução das estruturas racistas embutidas no currículo tradicional de matemática e promover uma educação mais equitativa. No entanto, o estruturalismo pode ser visto como uma abordagem teórica excessivamente formalista e abstrata, que não aborda diretamente as dinâmicas de poder e racismo, o que pode limitar sua aplicação prática na educação.

Em Semiologia e Gramatologia, Jacques Derrida (2001), propõe a desconstrução dos sistemas de significação, fornecendo uma base teórica para questionar os significados atribuídos às práticas matemáticas africanas, permitindo a aspiração de uma revalorização dessas práticas na educação.

Jacques Derrida (2001), explora a relação entre linguagem e poder, oferecendo insights sobre como o discurso matemático ocidental influencia outras formas de conhecimento e sugerindo maneiras de reestruturar esse discurso para incorporar práticas matemáticas não ocidentais. Embora suas ideias ajudem a compreender essa dinâmica e forneçam uma base para a inclusão de abordagens não ocidentais na educação matemática, a complexidade teórica de Derrida pode tornar difícil a aplicação prática de suas ideias, tornando-as excessivamente abstratas e desafiadoras para a implementação direta em contextos pedagógicos.

Ao examinar os obstáculos ao conhecimento científico, Gaston Bachelard (2005), por meio da sua teoria oferece uma base crítica ao conhecimento tradicional, proporcionando ferramentas para identificar ações preconceituosas que limitam a valorização das práticas matemáticas africanas na educação. No entanto, a abordagem de Bachelard pode ser vista como excessivamente

abstrata e teórica, com pouca orientação prática direta para educadores, o que pode dificultar a aplicação concreta de suas ideias.

Carlo Ginzburg (1989), apresenta o paradigma indiciário, que valoriza a interpretação de sinais e pistas e pode ser útil para reconhecer e valorizar práticas matemáticas africanas transmitidas por métodos não convencionais. Embora essa abordagem ofereça uma alternativa para entender e integrar diversas práticas matemáticas, sua aplicação prática em sala de aula pode ser desafiadora devido à sua complexidade, dificultando a adaptação para o ensino de matemática.

Georg Lukács (2003), explora a ortodoxia marxista e suas implicações, oferecendo uma base para entender as raízes econômicas e sociais do racismo estrutural e a necessidade de uma abordagem crítica e inclusiva na educação. Embora essa perspectiva forneça uma análise crítica essencial para a educação, seu foco predominantemente econômico pode limitar sua aplicabilidade às dinâmicas culturais específicas das práticas matemáticas africanas, tornando-a menos adaptável a essas abordagens.

Jean-Paul Sartre (1947), combina marxismo e existencialismo para analisar a opressão e a liberdade, oferecendo insights sobre como

a educação matemática pode servir como uma ferramenta para combater opressões raciais. No entanto, a combinação de marxismo e existencialismo pode ser complexa e desafiadora para aplicar diretamente em contextos educacionais, especialmente na matemática, e pode não fornecer orientações práticas específicas para a implementação pedagógica.

Silviano Santiago (1976 – 2000), explora a análise e interpretação dentro de um contexto cultural, oferecendo métodos que valorizam as contribuições culturais das práticas matemáticas africanas. Seu trabalho proporciona uma perspectiva cultural que pode ser integrada nas práticas pedagógicas, ajudando a desenvolver métodos de análise mais inclusivos. No entanto, a relevância de Santiago pode ser mais significativa para estudos literários e culturais do que para práticas pedagógicas específicas em matemática, com uma aplicabilidade prática limitada no ensino da disciplina.

No seu texto Declínio da arte e ascensão da cultura, Silviano Santiago analisa as transformações culturais e artísticas, oferecendo uma perspectiva sobre como a cultura pode influenciar e ser integrada nas práticas matemáticas, enriquecendo a educação com uma abordagem mais diversificada. Seu trabalho promove a integração de práticas culturais no currículo educacional, destacando a importância

das transformações culturais. No entanto, a discussão sobre arte e cultura pode ser menos diretamente aplicável ao ensino de matemática e às práticas antirracistas específicas, além de apresentar desafios na tradução das teorias culturais em práticas pedagógicas concretas.

Já o autor Osmar Moreira em Folhas Venenosas do Discurso, explora o diálogo entre Oswald de Andrade e João Ubaldo para oferecer uma abordagem dialógica, que pode proporcionar uma base para a interpretação crítica das práticas educacionais, promovendo a compreensão e integração de perspectivas culturais. No entanto, a abordagem centrada em autores literários pode ser menos diretamente relevante para práticas pedagógicas específicas em matemática e educação antirracista, além de não fornecer orientações práticas claras para os educadores.

Nesse sentido ao fazer a análise das obras estudadas revelou-se que, embora as abordagens teóricas ofereçam perspectivas críticas para a recontextualização e valorização das práticas matemáticas antirracistas, elas também apresentam desafios significativos para a aplicação prática em contextos educacionais. As teorias fornecem uma base importante para pensar a desconstrução das narrativas históricas lineares, bem como reconhecer e superar preconceitos, e aspirar a

promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva. No entanto, a complexidade e a abstração de muitas dessas abordagens podem dificultar a sua tradução direta em práticas pedagógicas concretas e acessíveis para professores estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se dispôs a analisar como os textos teóricos abordados no componente Metodologia em Critica Cultural podem oferecer insights teóricos e metodológicos relevantes para minha pesquisa de mestrado em andamento, intitulada: “Práticas matemáticas e o enfrentamento ao racismo estrutural: Potencialidades dos jogos africanos na sala de aula”. Nesse sentido este artigo explorou as dificuldades e os desafios enfrentados ao tentar alinhar autores, predominantemente ocidentais, não negros e não especializados em questões raciais com a temática das práticas escolares antirracistas.

A análise revelou que, embora esses autores forneçam perspectivas teóricas valiosas para a desconstrução de narrativas históricas e a valorização de múltiplas fontes de conhecimento, suas abordagens muitas vezes se mostram abstratas e complexas, dificultando a aplicação prática em contextos educativos.

Apesar das limitações, foi possível extrair insights críticos que contribuíram para uma visão mais ampla e diversificada das práticas pedagógicas, reforçando a importância de um pensamento rizomático e da liberdade de selecionar o que é relevante na construção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG; 2005.

ALMEIDA, Silvio. O que É Racismo Estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2019. p.15.

BACHELARD, Gaston. A noção de obstáculo epistemológico. IN: A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução: Esteia dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2003.

DELEUZE, Gilles. Em que se pode reconhecer o estruturalismo?. In: A Ilha Deserta e outros textos. São Paulo: Iluminuras, 2006, pp. 221-247.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: Rizoma. IN: Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

DERRIDA, Jacques. Semiologia e Gramatologia: entrevista a Julia Kristeva. Posições. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.23-44.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GROSFOGUEL, Ramón. “Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global”. Revista Crítica de Ciências Sociais. 80, 2008.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XV. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, jan. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/se/a/xpNFtGdzw4F3dpF6yZVVGgt/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 23 set. 2021.

HALL, Stuart. A questão da Identidade Cultural. 18. ed. Campinas/SP: IFCH/Unicamp, 2003. Revisão técnica de: Antonio Augusto Arantes e Tradução de Andrea B. M. Jacinto & Simone M. Frangella

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. SOVIK, Liv (org). Belo Horizonte: UFMG; Brasília: UNESCO no Brasil, 2003.

LUCÁKS, Georg. O que é marxismo ortodoxo? In: História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: A opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF, n. 34, p. 287-324, 2008.

MOORE, Carlos. Racismo: passado conflituoso, presente comprometido, futuro incerto. São Paulo: Casa das Áfricas, 2008.

MOREIRA, Osmar. Folhas venenosas do discurso: um diálogo entre Oswald e João Ubaldo. 1. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. Raça e gênero: entrelaces racistas versus afirmação identitária negra. Revista do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos da UEL, ano 1, n. 1, p. 106-115, mar.-jul. 2011. Disponível em: http://www.uel.br/neaa/sites/default/files/revistas/nguzu_miolo_final.pdf.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 227-278.

SANTIAGO, Silviano. O declínio da arte, a ascensão da cultura. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: Crítica da razão dialética: precedido por Questões de método. Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.